

O FILÓLOGO SOUSA DA SILVEIRA

LEODEGÁRIO A. DE AZEVEDO FILHO

Em 1921, a *Revista de Língua Portuguesa* começou a publicar uma série de artigos do professor Sousa da Silveira, referentes a aulas que ministrava na antiga Escola Normal, atualmente Instituto de Educação do Estado da Guanabara. Mais tarde, êsses artigos foram reunidos em livro, cuja primeira edição é de 1923. A segunda edição somente foi publicada em 1943, pela Civilização Brasileira S. A. Houve ainda duas outras edições dessa obra, antes da quinta, lançada em 1952, pela Editôra Livros de Portugal. Afinal, melhorada e com revisão crítica, a mesma editôra publicou, em 1960, a sexta edição do livro. E foram as **Lições de Português**, desde a primeira edição, dedicadas a Said Ali. Não há dúvida de que se trata da principal peça bibliográfica de Sousa da Silveira e a mais divulgada.

Os **Trechos Seletos**, que merecem o elogio de João Ribeiro, surgem como espécie de complemento às **Lições de Português**. No ano de 1935, tal obra viu a sua segunda edição aumentada, sendo a primeira de 1919. Da obra, existe ainda terceira edição melhorada, de 1937, além de edições mais recentes. No livro são preciosas as anotações além da excelente introdução. Recentemente, a Livraria F. Briguiet & Editôres lançou a sexta edição, dedicada a Silva Ramos, como as demais. Trata-se de uma de nossas melhores antologias.

A primeira edição de **Algumas Fábulas de Fedro** é de 1927 e a segunda é de 1930. Em 1948, a Livraria Agir Editôra publicou a terceira edição desse livro, dedicada à memória de Mário Barreto, como as demais. Essa terceira edição aparece enriquecida de dez fábulas traduzidas e anotadas pela professora Maria Amélia Pontes Vieira, da Faculdade Nacional de Filosofia.

A principal contribuição do professor Sousa da Silveira, falecido a 5 de setembro do ano passado, para tristeza de todos os seus amigos e discípulos, se consubstancia, em nossa opinião, na edição de textos críticos. Temos, assim, os **Textos Quinhentistas**, em 1945, antes publicados pela *Revista de Cultura*. Nessa edição, patrocinada pela F. N. F., o professor Sousa da Silveira introduziu melhorias no estabelecimento científico dos textos, abrangendo inclusive as anotações. O volume foi dedicado à A. B. L., que lhe havia conferido o Prêmio Machado de Assis.

Em 1939, sob o patrocínio do M. E. C., aparece a edição de **Suspiros Poéticos e Saudades**, de Gonçalves de Magalhães. Em 1940, na coleção "Livros do Brasil", a Companhia Editôra Nacional imprimiu as **Obras de Casimiro de**

Abreu, numa edição comemorativa do centenário do poeta. Dêsse livro, que é uma edição crítica realmente modelar, há segunda edição melhorada, publicada em 1955, sob o patrocínio do M. E. C. Em 1958, a Casa de Rui Barbosa imprimiu o volume **Máximas, Pensamentos e Reflexões**, do Marquês de Maricá, em edição preparada pelo eminente filólogo. Na edição crítica de textos, insistimos, está a principal contribuição de mestre Sousa da Silveira aos estudos filológicos brasileiros.

Ocupando por vários anos a cátedra de Língua Portuguesa da F. N. F., lá deixou o grande e profundo conhecedor de nossa língua o **Centro de Estudos de Língua Portuguesa** que o teve como presidente perpétuo. O **Centro** publicou as seguintes obras: **Dois Autos de Gil Vicente** (o da Morfina Mendes e o da Alma); **Sintaxe da Preposição de**; e **Fonética Sintática**, obras de sua autoria. Para uma bibliografia completa, abrangendo artigos publicados na **Revista de Língua Portuguesa, Revista de Cultura, Revista de Filologia Portuguesa e Revista de Filologia e História**, indicamos a leitura do terceiro número da revista **Ibérica** (Livraria São José, Rio de Janeiro, 1959), num trabalho de autoria do professor Emmanuel Pereira Filho.

No livro **O Problema da Língua Brasileira**, publicado no Rio de Janeiro em 1955, o crítico Homero Senna transcreve as razões que levaram Sousa da Silveira a dedicar-se aos estudos de filologia, abandonando a carreira de engenharia: "A leitura das **Lições de Filologia**, do doutor Leite de Vasconcelos, é que me veio mostrar que havia, realmente, uma ciência da linguagem, onde a alma humana individual ou coletiva se reflete ou está latente, ao alcance, porém, de uma observação penetrante. Depois dessa leitura resolvi dedicar-me ao estudo da língua portuguesa e tornar-me professor dela". (op. cit. p. 7). Foi assim que a Filologia Brasileira ganhou um de seus maiores especialistas, valendo notar que a preparação científica do eminente mestre formou numerosos discípulos dignos de sua orientação. Antes de tudo, incutiu em cada um de seus seguidores a idéia de respeito ao texto no preparo de edições críticas, criando um método científico que fez escola entre nós. A sua morte, depois de um longo período de recesso ao lar, foi sentida por todos os professores de Português e por todos os filólogos brasileiros, ficando a sua lição de homem probo e digno como exemplo a seus discípulos.